

Proposta de desenvolvimento de um módulo no aplicativo e-GDF para autoatendimento na solicitação do Programa Prato Cheio

Proposta: Ampliar a forma de acesso aos sistemas que possibilitam a concessão do Programa Prato Cheio por meio do preenchimento das informações pelo próprio cidadão no app e-GDF.

Objetivo: Dar celeridade à inclusão do cidadão no Programa.

Resultados esperados: Diminuição da fila para atendimento nos CRAS, CREAS e unidades do Na Hora no DF.

Em meio à crise instaurada na oferta dos serviços relacionados à Política de Assistência Social no DF, os servidores do CRAS Guará em conjunto com um grupo de alunos da disciplina de Estágio da Escola Superior de Gestão (ESG) vinculada à Universidade do DF (UnDF) propõem, por intermédio deste documento, uma intervenção para ampliar o acesso da população do DF aos recursos do Programa Prato Cheio.

A pandemia ocasionou diversas perdas para a população, desde vidas a empregos, moradia, renda e principalmente a manutenção da segurança alimentar. A situação de vulnerabilidade social das pessoas foi diretamente impactada, colocando-as em estado de miséria e fome.

Essa é a realidade com a qual os servidores públicos que trabalham nos CRAS, CREAS e unidades do Na Hora do DF se deparam diariamente, a “cara da fome”. Assim, avaliamos que não pode haver barreiras para o acesso à alimentação aos cidadãos.

Dentro desse contexto, durante a pandemia, foi criado no DF um programa governamental para acesso a alimentação, denominado Programa Prato Cheio, o qual oferta o valor de R\$ 250,00 mensais durante o período de 9 meses, como estabelecido recentemente pela Portaria nº 32, de 11 de maio de 2022.

O acesso ao Programa Prato Cheio está vinculado à avaliação de um profissional da Política de Assistência Social, quando são observados os atendimentos aos critérios estabelecidos em lei, geralmente vinculados à renda per-capita da família e classificação da insegurança alimentar. Há também critérios de priorização de concessão do benefício, conforme previsto no Decreto 42.873, de 29 de dezembro de 2021.

Assim,

Considerando pesquisa divulgada recentemente pela rede Penssan, que apresenta o aumento de 14% no quantitativo de pessoas que passam fome no Brasil, representando um total de 33 milhões de pessoas¹;

Considerando matéria publicada no Jornal Metr p les em 02/06/2022², a qual apresenta um aumento de 278% na demanda para os serviços ofertados no CRAS durante a pandemia e outras publicações em Jornais de grande circulação no Distrito Federal;

Considerando matéria publicada no Jornal Metr p les em 28/02/2022³, a qual é época já apresentava um número de 260 mil pessoas em demanda reprimida que aguardam atendimento nas unidades de CRAS;

Considerando que o benefício social do DF mais procurado nos CRAS, atualmente, é o Programa Prato Cheio, devido à situação de fome e miséria instaurada em sua maior parte pela pandemia;

Considerando que hoje existe uma plataforma digital do governo do DF, denominada e-GDF, a qual disponibiliza diversos serviços aos cidadãos, inclusive um módulo de consulta do Programa Prato Cheio;

Considerando que a administração pública vem, ao longo dos últimos anos, investindo de forma efetiva em acesso a serviços públicos aos cidadãos por intermédio do governo eletr nico, sendo que essa nova modalidade tem garantido maior alcance das políticas públicas;

Considerando a análise situacional realizada pela equipe de servidores e estudantes citados acima e verificação da viabilidade de execução técnica de solução tecnológica da proposta a ser apresentada;

Considerando os subsídios oferecidos pela classificação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA)⁴, os quais são utilizados na avaliação

¹ Fome no Brasil

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/06/08/mais-de-33-milhoes-de-brasileiros-passam-fome-todo-dia-revela-pesquisa.ghtml>
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/06/08/mais-de-33-milhoes-de-brasileiros-passam-fome-todo-dia-revela-pesquisa.ghtml>

² Aumento de 278% nos atendimentos da política de assistência social do df

<https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/fila-para-atendimento-social-no-df-cresceu-278-durante-pandemia>

³ 260 mil pessoas aguardam atendimento nos CRAS do DF

<https://www.metropoles.com/distrito-federal/no-df-260-mil-pessoas-estao-na-fila-a-espera-de-assistencia-social>

⁴ [Evolução da transferências constitucionais e do Programa bolsa Família entre os anos 2005 e 2012: uma análise comparativa \(fpabramo.org.br\)](http://www.fpabramo.org.br)

técnica dos servidores da SEDES para aprovar o acesso do cidadão ao benefício;

Considerando as informações dispostas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, as quais podem ser utilizadas em conjunto com a plataforma do e-GDF para identificar e registrar formalmente os beneficiários do Programa Prato Cheio;

Considerando que a capacidade de atendimento da Política de Assistência Social, atualmente, é inferior à demanda exorbitante relacionada aos serviços prestados, ocasionando uma espera em fila virtual que excede 6 meses, em média, para efetivo atendimento.

Considerando que essa fila não é novidade para atendimentos nos CRAS, pois ela sempre existiu, mesmo antes da pandemia. O que ocorreu, com a implantação do SROD, foi que as famílias e indivíduos aguardavam seus atendimentos no conforto de suas casas e existia a priorização das pessoas mais vulneráveis.

Considerando as últimas decisões da gestão da SEDES, as quais liberaram o atendimento de 80% das vagas da fila virtual para atendimento direto à população, ocasionando uma procura imediata e descontrolada aos serviços do CRAS pela população, que tem dormido em filas para conseguir o referido atendimento;

Considerando manifestações de insatisfação da população, expressas na mídia geral e redes sociais, como, por exemplo, a postagem abaixo no Instagram da SEDES;



raqueljustino0 A minha mãe está aguardando a meses e nada, tá poderia ser mais rápido se todos pudessem enviar a documentação por Internet. A tecnologia avançada como está e infelizmente o CRAS nos anos de 1900😂😂



7 h 1 curtida Responder

Considerando a proporção que tomou a situação da incompatibilidade de oferta e procura dos serviços nos CRAS, acarretando situações de ameaças, violações, tensões de diversas magnitudes entre usuários e servidores, o que, em curto prazo, já tem ocasionado afastamentos relacionados à saúde dos mesmos, impactando na diminuição da oferta de atendimento;

Considerando, por fim, todo o trabalho realizado pelos servidores da Política de Assistência Social que atuaram como serviço essencial durante toda a pandemia e continuam cumprindo suas atribuições com empenho e dedicação até o presente momento;

É preciso pensar em sistemas inteligentes e inovadores que consigam dar acesso célere às demandas. Para tanto:

Propomos o desenvolvimento de um módulo dentro do aplicativo e-GDF para autoatendimento em que o usuário que possua cadastro único possa solicitar a inserção no programa prato cheio. A avaliação da solicitação será realizada com base na escala EBIA.

No GDF, o aplicativo e-GDF tem promovido o acesso a serviços em diversas políticas públicas, inclusive na Assistência Social. Em relação ao benefício Prato Cheio, o autoatendimento do cidadão poderá permitir a celeridade no acesso ao benefício e reduzir as filas nos CRAS.

Estas filas se dão por conta do descompasso entre a capacidade de atendimento das unidades e a alta demanda por atendimento. Apesar do esforço da atual gestão para a nomeação de novos servidores, verificamos que ainda há aprovados no concurso aguardando nomeação e também as requisições de diversos servidores para o aumento da carga horária de trabalho de 30 para 40 horas.

O aumento da capacidade de atendimento das unidades será importante para o atendimento das pessoas que não possuem inscrição no Cadastro Único. Entretanto, para os que já possuem, o benefício Prato Cheio poderia ser solicitado sem necessitar do atendimento presencial no CRAS. Isso poderá promover a redução das filas.

Assim, a base de dados seria a do Cadastro Único, de onde haveria a migração das informações de renda e composição familiar. Para a avaliação, os usuários preencheriam no aplicativo, as questões da escala EBIA que, independente de atendimento presencial ou virtual, preconiza que as respostas sejam autodeclaratórias. Após a constatação de insegurança alimentar, a concessão seria feita de forma a assegurar a priorização do atendimento, conforme requisito legal do Decreto 42.873, § 2º.

Após avaliação automatizada dos dados e da situação de insegurança alimentar, o usuário que tivesse seu requerimento aprovado seria orientado a aguardar processamento e, posteriormente, informado do dia e local para pegar o cartão do Programa. Nos casos em que o solicitante não possuísse inscrição no Cadastro Único ou esta estivesse desatualizada, causando algum tipo de inconsistência na aprovação do benefício, o atendimento permaneceria sendo executado nos CRAS.

Observamos que, com esta proposta, conseguiríamos diminuir consideravelmente a fila nos CRAS, os quais ficariam responsáveis pelo Serviço Programa de Atenção Integral às famílias (PAIF), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) pela avaliação dos benefícios eventuais, preenchimento de Cadastro Único e por resolver pendências relacionadas à não inclusão no Programa Prato Cheio, além de outras ações previstas no serviço.

Existem experiências anteriores que deram certo no que se refere à facilidade de acesso e aumento do alcance e cobertura da política pública. Sabe-se que problemas relacionados ao acesso por pessoas que não preenchiam os requisitos e fiscalização pelos órgãos de controle aconteceram, os quais devem ser corrigidos para o aprimoramento da política. Mas não há dúvidas que o objetivo de amparar a população foi alcançado.

Um exemplo desse tipo de ampliação foi a viabilização do acesso ao auxílio emergencial durante o estágio mais crítico da pandemia, quando os cidadãos puderam fazer o seu próprio cadastro e o auxílio foi disponibilizado em todo o território nacional em um contexto muito mais complexo e de maior impacto orçamentário que o atual.

Portanto, diante do quadro de tensão atual, acreditamos que a proposta expressa nesse documento, em conjunto com as pautas defendidas e expostas pelo Sindicato dos Servidores da Assistência Social e Cultural do GDF conseguem impactar na resolubilidade da maior parte do problema enfrentado atualmente.

Colaboradores na construção do documento:

Tutor da disciplina de estágio: Adjalma Dias Maia

Alunos da UnDF

Adriana Borges Araújo

Daiane Souza Guedes

Edson Alves da Rocha

Edvaldo Francisco de Souza

Fábio Caldeira de Almeida

Servidores do CRAS

Daiane Souza Guedes

Lorena Braga Antunes Juliano

Lucélia Aguiar Nogueira

Olga Maria Pimentel Jacobina de Souza